

À DESCOBERTA DO NORDESTE

Queridos netos:

Como sabem, este ano resolvemos explorar uma região do país que mal conhecíamos. Estamos fartos de palmilhar, tem sido um passeio e peras! Temos tido imensa sorte com o tempo, quase sempre sol mas nunca muito calor. O bem-bom está quase a acabar (tudo o que é divertido acaba depressa, como sabem) e aproveitámos estes últimos dias para descansar numas terras.

Visitámos vários castelos muito antigos, construídos numa época em que Portugal tinha conflitos com os vários reinos vizinhos. Começámos pelo castelo de Almeida, a sul do Douro, e depois seguimos para norte, ao longo da fronteira, atravessando o rio e passando por sítios com nomes invulgares e sugestivos, como Figueira de Castelo Rodrigo e Freixo de Espada à Cinta. As pessoas são muito simpáticas e acolhedoras, e também se come muito bem por aqui.

Seguimos até à cidade de Miranda do Douro, onde as placas toponímicas são agora bilingues, em português e em mirandês (por iniciativa da câmara municipal). Não sei se sabiam, mas a língua mirandesa é a segunda língua oficial de Portugal desde 1999. Aposto que muito pouca gente sabe isto! É uma língua que deriva do asturiano e pensa-se que seja falada atualmente por 7 a 10 mil pessoas, numa região conhecida como as Terras de Miranda. Imaginem que até tem três subdialetos – confesso que esta também eu próprio não sabia! Contaram-me que hoje em dia, aqui, até é possível escolher fazer a escola primária em mirandês.

Aproveitámos também para dar um salto a Espanha; agora com a União Europeia é tão fácil passar a fronteira! Nem imaginam como era demorado passar a fronteira antigamente, eram horas e horas de bichas e uns guardas mal encarados a ver os passaportes de toda a gente e as malas dos carros, uma a uma, para apanhar os contrabandistas com a boca na botija! Fomos até Salamanca, que tem um centro histórico belíssimo e sobretudo uma catedral de se lhe tirar o chapéu. Há uma coisa curiosa: embora a paisagem seja muito parecida ao longo de toda a fronteira luso-espanhola, nem parecendo que mudamos de país, as pessoas e o modo de viver dos nossos vizinhos espanhóis são visivelmente diferentes. Falam mais alto e muito depressa, vivem muito mais na rua e mesmo as comidas são muito diferentes das portuguesas. É deveras curioso, basta fazer poucos quilómetros para mudar realmente de ambiente.

Espero que as vossas férias na praia estejam a ser boas!

Saudades a todos do avô.